

2º SIMPÓSIO INTERNACIONAL



Trabalho e Educação na Saúde

24 e 25 de julho de 2018 | Das 9:00 às 18:00

Capela Ecumênica da UERJ
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)





2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

A construção do campo trabalho e educação: a produção do conhecimento e o diálogo com a agenda 2030

Coordenação da mesa: Mônica Padilla

Expositoras: Isabela Cardoso M.Pinto

Tânia Celeste M. Nunes



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

Introdução

- 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS): Livro comemorativo organizado pela OPAS
- Oportunidade para refletir sobre a agenda nacional da área de Trabalho e Educação na Saúde, articulada com o movimento internacional e regional
- Oportunidade de destacar a natureza estratégica da área para o Sistema de Saúde no Brasil na produção técnica e científica, na elaboração e implementação de políticas públicas, na formulação de inovações e projetos de intervenção, na capacidade de processar os desafios postos pelas diferentes conjunturas, nos princípios e consensos em relação à defesa de um Sistema Universal de Saúde, no enfrentamento de problemas complexos e na construção de agendas prospectivas.



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

Objetivo

- Refletir sobre as políticas, programas e ações da área de “**Trabalho e Educação na saúde**’ identificando os avanços e os desafios que convergem para a defesa do Direito Universal à Saúde no Brasil, apontando especificamente as contribuições dessa área para a análise e implementação da agenda 2030.

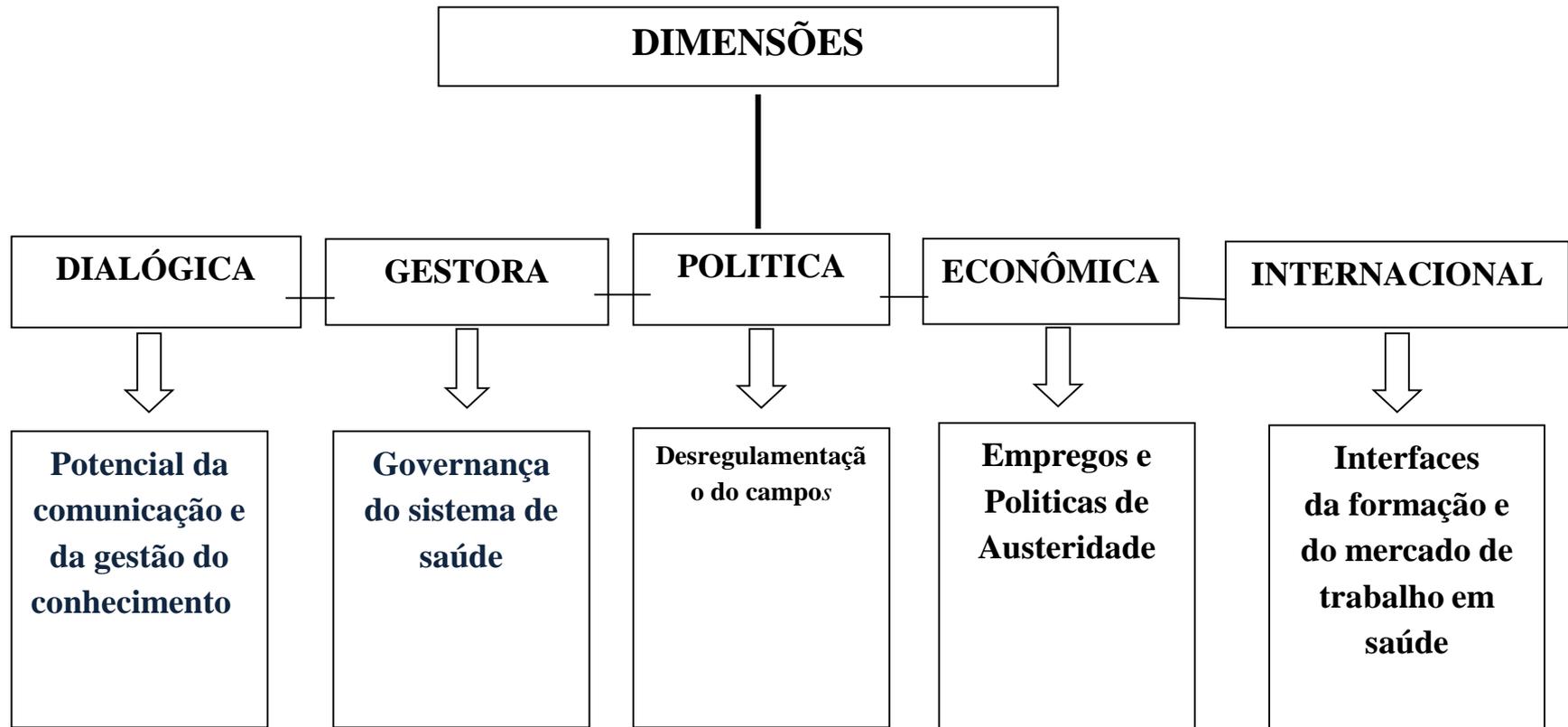


2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Revisão da produção científica nacional e internacional
- Oficina de expertos onde participantes foram convidados a refletir sobre um conjunto de problemas postos a esta área ao longo dos 30 anos do SUS, políticas implementadas, experiências bem sucedidas e desafios , com ênfase especial na conjuntura recente

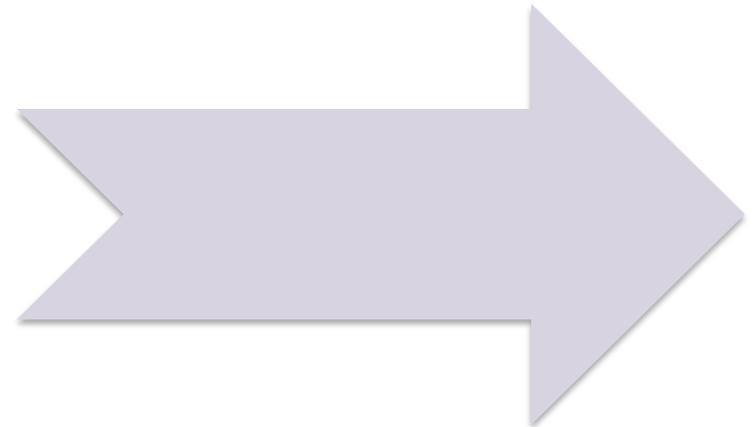




2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

TRAJETÓRIA E PRODUÇÃO DA ÁREA





2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

• 1970

mobilização
política e social

IDA
PPREPS
PIASS

OPAS
CEBES
ABRASCO

• 1980

Larga Escala
Rede Unida
8ª CNS
1ª CNRHS
CADRHU
CFB88

• 1990

Lei 8080
Lei 8142
UNI
MNNPSUS
PROFAE
***OBSERVATÓRIOS
DE RHS***

• 2000

NOBRH-SUS
CNRHS
DCN
PROMED
VER-SUS
SGTES
PNGTS
PNEPS
PROSAUDE
RESIDENCIAS
PROGESUS
PETAUDE
PROFAPS

• 2010

UNASUS
FIES
PROVAB
INOVASUS
REVALIDA
MAIS MÉDICOS
PROFAGS
COMINIDADES DE PRÁTICAS
CAMINHOS DO CUIDADO



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

SINTESE PRODUÇÃO CIENTIFICA

- Evidências sobre fenômenos e processos da área de Trabalho e Educação na Saúde
- As evidências mostram os efeitos produzidos por um Sistema de Saúde que tem como princípios a universalidade do acesso, a integralidade da atenção e a descentralização

SUS → +Postos de Trabalho → Desenvolvimento Econômico e Social

- O setor que contava em 1992 com 1.438.708 empregos, passa em 2005 para 2.566.694 empregos formais (Machado, Oliveira e Moysés, 2011) e chega, em 2010, com 3.648.011 vínculos de empregos (Poz, Pierantoni e Girardi et al, 2012).



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

- Multiplicidade de formas de inserção que fogem das relações trabalhistas tradicionais. A exigência de regulações mais apropriadas para as novas formas de contratação que o mercado de trabalho impõe (Girardi et al, 2016)
- Mudanças no mercado e nas relações de trabalho, as exigências de adequação dos perfis profissionais e a introdução de critérios e normas para a contratação, regulação e avaliação dos trabalhadores são temas que aparecem na literatura nacional e internacional.



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

- Expansão do número de cursos de egressos da graduação na área de saúde em relação ao mercado de trabalho no setor a partir de 1995 (Girardi, 2002). Último Censo da Educação Superior (2016): 5728 cursos de graduação em saúde no Brasil (MEC/INEP)
- Na literatura internacional chama atenção o olhar para os desafios contemporâneos da formação em saúde : a necessidade de buscar modelos de formação alinhados com as mudanças ocorridas no perfil dos jovens em todo o mundo, com reflexos nos estilos de vida e trabalho.



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

Estudos sobre o PMM

- Redução das Iniquidades na oferta de serviços (Girardi, 2016)
- Exito do provimento emergencial alcançado em áreas mais vulneráveis (Ribas, 2016)

Chama atenção nos artigos internacionais a necessidade de repensar a análise dos recursos humanos em saúde ultrapassando a abordagem tradicional (relações quantitativas entre demanda e oferta de profissionais, formação de mão de obra) investigando aspectos negligenciados do processo de governança



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

Trabalho e Educação em Saúde no marco da Administração Pública Brasileira

- **O amadurecimento teórico, conceitual, epistemológico e político da área de Trabalho e Educação na Saúde nos últimos trinta anos reverberou nos avanços das políticas públicas e na agenda governamental, sendo de grande importância ao longo do processo de constituição do SUS**



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

o maior desafio para avançar em relação ao Sistema Único de Saúde é político, envolve, portanto, opções e prioridades na agenda governamental que implicam em aumento do financiamento para a saúde, formas de articulação e regulação público-privada e diminuição das desigualdades sociais. O futuro e sustentabilidade do SUS passa por questões de ordem econômica, científica, tecnológica e principalmente política (Paim et al, 2011).

Descentralização
Ampliação de cobertura
Consenso agenda setorial

Anos 1990
o consenso sobre
essas políticas se
reduz

Reforma do Estado
orientada pelos marcos
do gerencialismo e do
ajuste fiscal

Múltiplos desenhos institucionais
Expansão do Ensino Superior
Desregulação

2003

Mudança Governamental
SGTES



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

Diálogo com a agenda internacional

- A preocupação central que tem motivado os debates internacionais é como melhorar o acesso aos serviços de saúde e realizar o direito de aproveitamento do mais alto padrão de saúde possível (competência, distribuição, motivação, eficiência, educação, desempenho e retenção da força de trabalho)
- Investimentos na governança
- Construir capacidades institucionais
- Maximizar a criação de empregos



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

Construção de capacidades, formação e perfis necessários a consolidação do SUS

- Compreender e buscar a interface entre as práticas de saúde e os espaços e estratégias de formação e produção de conhecimento, diante do desafio, não tão recente, de integrar ações e relações interdisciplinares, interinstitucionais e interprofissionais, guiadas pela busca do atendimento das reais necessidades de saúde da população.



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

Sociedade do Presente e do Futuro

Informação, conectividade e aprendizagem

Construção Permanente da aprendizagem nos indivíduos e no coletivo, com a busca de sentido nos processos formativos

Sociedade aprendente

“O profissional acabado desaparece e entra em cena o profissional sempre a caminho”

(Demo, 2005)



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

A Educação acessível a Todos

Liberdades para as Universidades, ensino contextualizado, importância das tecnologias da Informação e Comunicação, com aprendizagem aberta e a distância.

(Unesco,1998,2009)

Estímulo a novos arranjos nas políticas educacionais



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

Um referencial para a formação, consoante com as necessidades dos serviços de saúde

- Promover a revisão da formação e da prática docente
- Ampliar interfaces para além da economia: sociologia, antropologia, letras, artes, cultura e a própria educação
- Aprofundar temas relacionados às desigualdades e buscar formas de superação das iniquidades em saúde .



VOLTANDO AS DIMENSÕES

DIALOGICA	GESTORA	POLITICA	ECONOMICA	INTERNACIONAL
<ul style="list-style-type: none"> Integrar as representações dos entes federados, colegiados, instituições formadoras, OPAS e movimentos sociais, reposicionando pautas e construindo acordos e ações coerentes com a concepção de SUS universal e inclusivo Realizar ações de “escuta organizada” das expectativas dos serviços e dos requerimentos impostos ao SUS pelo mundo atual, buscando integrar ensino, serviço e sociedade com as agendas nacionais e internacionais rumo a Agenda 2030 	<p>Alinhamento de atores sociais/Estratégia nacional intersetorial e articulada (saúde, educação, trabalho, financiamento e gestão pública) com as necessidades da população brasileira</p> <p>Avançar nos níveis de institucionalidade e governança da área de trabalho e educação</p> <p>Promover a aproximação das instituições formuladoras de políticas com as instituições de fomento à pesquisa, em torno de temas de afinidade com a visão de presente e de futuro da área de trabalho e educação na saúde</p>	<p>Defender a priorização de equidade no acesso aos cuidados e serviços, com pessoal qualificado</p> <p>Aprofundar a regionalização e a capacidade descentralizada de gestão da saúde</p> <p>Estimular a formulação de políticas que busquem a superação das iniquidades em saúde com pautas alinhadas com a defesa da vida</p>	<p>Defender a manutenção de uma taxa crescente de investimento na saúde e na FTS</p>	<p>Articular a agenda nacional e regional com a agenda 2030</p> <p>Fortalecer os dados sobre recursos humanos para implementar estratégias nacionais e da própria estratégia global</p>



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

- Produção de novas questões que exigem maior sofisticação, amplitude, velocidade de resposta e profundidade para subsidiar intervenções políticas:
- Quem são os atores principais das mudanças?
- Como as contradições são tratadas entre os interesses de classe, o mercado e o interesse público? Quais projetos institucionais podem afetar essa relação que incide sobre maioria?
- É possível uma maior margem de ação nos níveis descentralizados?

Essas questões remetem: à regionalização, autonomia, valorização dos trabalhadores e principalmente apropriação do sistema pela população



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

Para concluir

- A sociedade brasileira precisa fazer suas escolhas. A dinâmica das negociações políticas, a interação dos movimentos sociais e o diálogo técnico com as necessidades de saúde da população, configura um cenário no qual a atuação dos sujeitos, gestores, profissionais e trabalhadores de saúde comprometidos com a defesa do SUS e dos sistemas universais de saúde, pelo direito à saúde, pela democracia e justiça social, é fundamental.



2º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL

Trabalho e Educação na Saúde

Referencias

- Almeida Filho, N. Ensino Superior e os serviços de saúde no Brasil. *The Lancet*. Saúde no Brasil, maio 2011 (p.6-7)
- Almeida Filho, N. Trabalho e Educação na Saúde: acúmulos, desafios e perspectivas. O ponto de vista da Educação. Texto de Apoio à apresentação realizada na Oficina de Trabalho com Especialistas sobre o tema "Trabalho e Educação em Saúde: 30 Anos de SUS e Perspectivas. Dias 3 e 4 de maio de 2018. Brasília.Df. 2018.
- Poz, MRD., Pierantoni, CR., and Girardi, S. Formação, regulação profissional e mercado de trabalho em saúde. In: *A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro.* / Fundação Oswaldo Cruz... [et al.]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/ Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República,2012. 323 p.
- Demo, P. Aprendizagem Permanente. In: *A Educação do Futuro e o Futuro da Educação.* 2ª edição. p. 36-37. Autores Associados, Campinas. 2005.
- Girardi, SN. Dilemas da Regulamentação Profissional em Saúde: Questões para um governo democrático e inclusionista. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, n. 15, 2002, pp 67-85, 2002.
-
- Girardi, S.N. et al. Impacto do Programa Mais Médicos na redução da escassez de médicos em Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Set 2016, vol.21, no.9, p.2675-2684. ISSN 1413-8123
-
- Girardi, S.N. et al. Avaliação do escopo de prática de médicos participantes do Programa Mais Médicos e fatores associados. *Ciênc. saúde coletiva*, Set 2016, vol.21, no.9, p.2739-2748. ISSN 1413-812
-